

EMPODERAR PARA TRANSFORMAR: A IGUALDADE DE GÊNERO EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA DESENVOLVIDA POR BOLSISTAS DO PIBID LETRAS IFPB

Ellen Clícia Macêdo Silva¹, João Victor Lima Tavares de Sousa², Louana Kely Araújo Barros³, Maria Mônica Santos Ferreira⁴, Marcos Antônio de Farias Dantas⁵, Neilson Alves de Medeiros⁶

Resumo

Em muitos contextos, inclusive em nosso cotidiano, as mulheres ainda não dispõem plenamente do direito de se expressarem, de trabalharem, de serem protegidas pelas leis, de estudarem. Diante desse panorama mundial, ao desenvolver o plano de ação global intitulado de “Agenda 2030”, a Organização das Nações Unidas (ONU) não poderia ignorar, dentre seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e respectivas 169 Metas, uma causa tão importante como a defesa das mulheres, contemplada no ODS 5. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo sensibilizar alunas e alunos para reconhecer, valorizar e respeitar as mulheres e meninas, apresentando exemplos de mulheres que alcançaram os seus objetivos na vida, o percurso histórico de luta por liberdade, respeito e justiça social na sociedade e na literatura. Participaram da Sequência Didática (SD) a(o)s aluna(o)s do 9º ano, turma C, que, por meio da exposição de slides, vídeos, entrevistas, visita à Câmara Municipal de Vereadores, músicas, atividades práticas e interativas puderam conhecer a Agenda 2030 e, em especial, o ODS 5. A valorização das mulheres e a promoção da igualdade de gênero foram trabalhadas em seis aulas. Constatamos que os discentes assimilaram o conteúdo e internalizaram a temática em seus contextos familiar e social, resultado satisfatório, pois os objetivos definidos pelo grupo de trabalho foram alcançados.

Palavras-chave: Mulheres; Valorização; Igualdade; Justiça social; ODS.

1 Introdução

É notório, no cotidiano brasileiro, o aumento da violência interpessoal, bem como o número de homicídios (Engel, 2020). Diversos fatores e fenômenos contribuem para que indivíduos cometam atos violentos. Quando se observa a questão sob a perspectiva de gênero, evidencia-se que proporcionar educação de qualidade e ampliar a participação feminina no mercado de trabalho, entre outras iniciativas, é essencial para melhorar as condições de vida das mulheres (Pinheiro; Rezende, 2020).

¹ IFPB (Campus Picuí), macedo.ellen@academico.ifpb.edu.br

² IFPB (Campus Picuí), victor.tavares@academico.ifpb.edu.br

³ IFPB (Campus Picuí), louana.kely@academico.ifpb.edu.br

⁴ IFPB (Campus Picuí), maria.monica@academico.ifpb.edu.br

⁵ EMEF Ana Maria Gomes (SECD Picuí), marcosantonio@edu.picui.pb.gov.br

⁶ IFPB (Campus João Pessoa), neilson.medeiros@ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Com o objetivo de enfrentar esse e outros problemas globais, a Organização das Nações Unidas (ONU) vem desenvolvendo programas, planos e políticas sociais, entre eles a Agenda 2030, um plano de ação global que envolve 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e 169 metas voltados à transformação ambiental, econômica e social. De modo convergente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa ao desenvolvimento sustentável e social, ao fortalecimento e a melhoria da educação, possibilitando que diversos ODS sejam abordados em sala de aula por meio da participação dos alunos bolsistas.

Considerando que a violência no Brasil cresce a cada ano e que, segundo Engel (2020), as mulheres jovens, especialmente com menor renda familiar, são as mais afetadas, buscamos trazer a referida problemática para o cotidiano das pessoas. Desse modo, decidimos, enquanto integrantes do PIBID, trabalhar em sala de aula o ODS 5, que aborda a “Igualdade de gênero - alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, com o intuito de valorizar as mulheres e conscientizar aluna(o)s da rede municipal de educação de um município do semiárido paraibano sobre a importância, os direitos e o respeito às mulheres.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem interventiva e educativa, realizado com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública (Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes), em Picuí, PB. A metodologia compreendeu a criação e implementação de uma Sequência Didática (SD), voltada para a valorização das mulheres e meninas, bem como à promoção da igualdade de gênero, fundamentada no ODS 5 da Agenda 2030. O trabalho desenvolveu-se em seis aulas, cada uma com um tema diferente, mas interligado, e ministrado em duplas. As aulas abordaram, desde reflexões sobre o papel das mulheres na sociedade até uma análise crítica da violência de gênero. Foram utilizados diversos recursos didático-pedagógicos, incluindo apresentações em slides, vídeos, músicas, entrevistas com mulheres em posição de liderança política no município, oficinas de leitura e de produção textual (com ênfase no gênero carta), além de uma visita à Câmara Municipal de Vereadores em Picuí, PB.

3 Resultados e discussão

Ao trabalharmos a valorização das mulheres e meninas, bem como a promoção da igualdade de gênero com adolescentes da rede municipal de ensino, verificamos a necessidade de produzir atividades lúdicas para chamar a atenção da(o)s aluna(o)s para o tema central. Em nossa primeira aula, intitulada “Valorizando as mulheres do nosso dia a dia”, situamos a(o)s aluna(o)s na proposta desenvolvida, questionando a respeito do tema. Em seguida, apresentamos um vídeo/animação sobre empoderamento feminino e igualdade de gênero; explicando o que é a ONU, a Agenda 2030 e o que são os ODS. Na sequência, adentramos em nosso tema de forma dialogada e interativa, falando sobre a necessidade de respeitar e valorizar as mulheres.

Em nossa segunda aula, trabalhamos o gênero textual “Carta”, explorando a temática de valorização das mulheres e meninas. Discorremos um pouco sobre gênero e tipo textual, a



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

história e as características do gênero carta e orientamos, a partir de exemplificação, como produzir uma carta. Em continuidade, solicitamos que produzissem uma ou mais cartas para uma ou mais mulheres que consideravam referências em suas vidas.

Na aula seguinte: “Valorização da mulher na sociedade e na literatura brasileira”, ampliamos o tema (valorização das mulheres) para além do cotidiano da(o)s estudantes, fazendo com que percebessem a importância e as possibilidades de atuação das mulheres em diversas áreas. Nessa aula, buscamos esclarecer quais as principais conquistas das mulheres na sociedade e na literatura brasileira, apresentamos as principais escritoras da literatura nacional e quais os principais desafios enfrentados pelas mulheres para serem reconhecidas na sociedade e na literatura brasileira. Expomos as primeiras escritoras do Brasil, bem como citamos um repertório de 26 escritoras e suas obras (romances, contos, novelas, poemas etc.).

Aprofundando o assunto da aula anterior, abordamos o tema “Contos, romances e poesias: a representação feminina na literatura brasileira”. Após recapitularmos o que foi ministrado anteriormente, exibimos três gêneros literários: contos, romances e poesias. Em prosseguimento, e com o objetivo de trazer uma grande representante das mulheres na literatura brasileira, apresentamos a vida e as obras de Lygia Fagundes Telles. Entregamos o conto “Venha ver o pôr-do-sol” e fizemos a leitura em voz alta com ampla participação da(o)s estudantes. Após a leitura, realizamos uma roda de conversa e falamos sobre a violência contra as mulheres, assunto explorado no conto estudado. Segundo Engel (2020), no Brasil as mulheres adolescentes, jovens e adultas são mais afetadas pelos diversos tipos de violência.

Em aula posterior, abordamos o tema “Desconstruindo a cultura da violência contra a mulher”. A proposta teve como foco incentivar reflexões utilizando de práticas pedagógicas participativas. Após o momento de acolhida, foram apresentadas duas perguntas instigadoras: “O que significa respeitar as mulheres?” e “Que tipos de violência contra a mulher vocês conhecem?”. As respostas indicaram que a(o)s estudantes identificaram diferentes formas de violência, como a física, a verbal, o assédio e a violência psicológica. Tais respostas nos permitiram aprofundar o debate e enriquecer a reflexão. Na sequência, exibimos um vídeo com dados estatísticos sobre a violência contra a mulher no Brasil, com o objetivo de ampliar o repertório sociocultural da turma, impactando-a, especialmente, sobre a naturalização das violências em situações cotidianas. Nesse sentido, reforçamos o papel da escola na desconstrução de discursos normalizados, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e cidadã.

Uma de nossas aulas foi dedicada à análise crítica da música “Respeita as Mina”, de Kell Smith, com o intuito de promover uma reflexão sobre as questões de gênero. A atividade partiu da escuta atenta da canção, seguida de um momento de roda de conversas entre a(o)s estudantes, que puderam compartilhar suas impressões, identificar elementos da realidade retratados na letra e relacioná-los ao cotidiano. O uso do texto musical foi consoante com a BNCC, que orienta a importância de inserir na prática pedagógica temas contemporâneos transversais, entre eles a igualdade de gênero, promovendo uma educação inclusiva, ética e cidadã (BRASIL, 2018).

Em nossa última aula abordamos o tema “Leis em defesa da mulher: articulações com o ODS 5 - Igualdade de Gênero”. A aula iniciou-se com uma pergunta provocadora, que gerou um ambiente para o diálogo. Apresentamos as principais legislações brasileiras voltadas à proteção da mulher, como a Lei Maria da Penha, a Lei do Feminicídio, a Lei da Importunação Sexual e a Lei Carolina Dieckmann. Dando continuidade, apresentamos dados estatísticos sobre



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

a violência contra as mulheres, gerando impacto na(o)s estudantes. Finalizamos a aula reforçando os canais de denúncia e propondo uma atividade prática: a elaboração de perguntas simulando uma entrevista. Essa atividade visou preparar a(o)s estudantes para uma visita à Câmara de Vereadores, onde tiveram a oportunidade de dialogar com vereadoras sobre a presença feminina na política e os desafios enfrentados pelas mulheres nesse espaço historicamente masculinizado.

4 Considerações Finais

A presente intervenção pedagógica teve como objetivo sensibilizar a(o)s aluna(o)s quanto à necessidade de valorização e respeito às mulheres e meninas. Os resultados foram assertivos e positivos, pois a(o)s discentes assimilaram o conteúdo e internalizaram o tema abordado em seus contextos familiar e social. No decorrer das aulas, surgiram relatos pessoais e reflexões importantes, especialmente de alunas que compartilharam histórias reais de relacionamentos abusivos. Esses exemplos evidenciaram a urgência de se abordar o tema com responsabilidade, empatia e profundidade, bem como a eficácia em propor aos estudantes uma reflexão sobre a sociedade que estamos construindo e como podemos melhorá-la.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), ao Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. *in* FORTUNA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. 1.ed., Brasília: Ipea, 2020. p.159-216.

LIMA, Ana. **A Observação Participativa na Educação: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Moderna, 2021.

NASCIMENTO, Maria. **Educação e Igualdade de Gênero: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora UnB, 2021.

PINHEIRO, Luana; REZENDE, Marcela. Pobreza e mulheres nos 20 anos após Beijing. *in* FORTUNA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. 1.ed., Brasília: Ipea, 2020. p.11-49.

